

140

**PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E CÂNCER DE CÉRVICE UTERINA: PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS ONCOGÊNICOS MAIS FREQUENTES.** *Carolina R. Guedes<sup>1,2</sup>, Fernando Anshau<sup>3</sup>, Paulo R. Soares<sup>3</sup>, Diógenes S. Santos<sup>4</sup>, Rosane Scheibe<sup>1,2</sup>, Virginia M. Schmitt<sup>1,2</sup>* (<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Biomédicas HSL/PUCRS, <sup>2</sup>Faculdade de Farmácia PUCRS, <sup>3</sup>Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HSL/PUCRS, <sup>4</sup>Centro de Biotecnologia da UFRGS)

O câncer de cérvix uterina é a segunda causa de morte entre mulheres no Rio Grande do Sul e no Brasil. A manifestação clínica que precede o desenvolvimento de câncer cervical é a neoplasia intraepitelial cervical (NIC), classificada em níveis I, II e III, de acordo com a gravidade da lesão. Em cerca de 80% dos casos de NIC foi detectada a presença de Papilomavírus Humano (HPV). Como consequência, o HPV tem sido considerado um fator de risco importante para o câncer de cérvix uterina. Existem mais de 70 tipos de HPV, agrupados como de alto, moderado e baixo risco, segundo a frequência em que aparecem associados a casos de carcinoma. Dentre os HPVs de alto risco, também chamados oncogênicos, os de tipo 16, 18, 31 e 33 são os mais comumente associados a NIC e câncer cervical. Este trabalho apresenta um estudo realizado com pacientes do Ambulatório de Patologia Cervical do HSL/PUCRS, onde realizou-se a pesquisa de HPV em amostras de cérvix uterina e a identificação dos tipos oncogênicos mais frequentes (16, 18, 31, 33), utilizando a técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR).  
(Apoio Financeiro: FAPERGS, HSL/PUCRS)